



COVID19, A FILOSOFIA DO VÍRUS

NASCIMENTO, Crisóstomo Lima do

Universidade Federal Fluminense, Universidade Estadual do Norte Fluminense.

crisostomoln@gmail.com

TEIXEIRA, Peterson Gonçalves;

Universidade Estadual do Norte Fluminense.

petersongoncalvesteixeira@gmail.com

Como **introdução** ao assunto, a Pandemia de covid-19 tem nos proporcionado a oportunidade de refletirmos acerca das forças que "comandam" o mundo na atualidade. Tendo seu caráter destrutivo colocado à mostra com a perda de vidas em grande quantidade no mundo, a Pandemia também nos anuncia o seu caráter de construção ou de criação, onde outras formas de se apresentar no mundo acabam por se reafirmar e se tornaram mais representativas no momento de crise. O uso de novas tecnologias e a criação de estruturas de se relacionar à distância é uma das formas de se perceber a necessidade de re-criação que a Pandemia nos imputou. A morte é uma experiência única de quem se apropria dela e não representa apenas o fim de uma vida, mas representa grande referência ao ente que fica. Toda historicidade referente ao viver, ser-no-mundo, se exterioriza no momento da finação, assim, o pensamento de poder dado a forma com a qual o vírus se relaciona com o mundo, nada mais é do que a relação referente à historicidade individual de cada um de nós com a representação de vírus que nos é dada. A quarentena pegou a cada um de nós como uma medida protetiva e inesperada, portanto, estar isolado é ganhar a própria vida, é uma medida não inédita, pois, o isolamento oferecido pelas redes sociais já nos anunciavam isolados frente ao modo atual de viver. O **objetivo** de fazer esta relação entre o poder destruidor e poder de construção do vírus, este artigo se propõe a nos fazer refletir sobre a medida que é dada a toda a estrutura relacionada à existência da pandemia. A previsibilidade que tenta estabelecer condutas para o desenvolvimento da pandemia, a tentativa de controlar tanto o vírus quanto as pessoas afetadas pela pandemia e o poder estabelecido pela condição de finação que foi determinada por quem construiu a estrutura pandêmica. Quem obtiver o poder de cura da doença provocada pelo vírus, ou quem tiver a possibilidade de domar a sua estrutura viral, domará o contexto mitológico de morte ligado à Pandemia. Como **metodologia** utilizaremos a revisão bibliográfica analisando as obras do filósofo sul-coreano Byung-Chul-Han, professor da Universidade de Friburgo na Alemanha. Em sua obra *A Filosofia do Zen-Budismo*, Han faz uma referência ao filósofo Mestre Eckhart que contribui com uma importante discussão sobre Deus e sua atitude criacionista, onde o homem é fruto dessa criação e o nada representa a possibilidade de nos retirar da zona de conforto e nos convida a pensar sobre a relação homem-mundo e poder-espiritualidade. A **discussão** levantada é que com o poder de determinar o fim da vida de milhões de habitantes desse pequeno planeta dá uma significação de "semi-Deus" ao vírus, lhe configurando potências que antes não lhe eram atribuídas. Sendo na teoria criacionista Deus criador de tudo e de todas as coisas na terra e no universo, e também ao homem, quem ou que criou o coronavírus? Nessa perspectiva, a humanidade criada a partir do vírus estabelece normas, já existentes no contexto histórico de pandemia, de isolamento social, novas formas de controle e tentativa de previsibilidades, estabelecimentos de protocolos medicamentosos, de entrada e saída de países, que delimitam quem são as pessoas ou grupos



que determinam a ação viral. Assim **concluímos** que, se faz necessário refletir sobre as forças que direcionam ou conduzem a pandemia, como ela é e a quem serve essa forma de determinar seu caminho no mundo. Em quais contextos sociais e econômicos a pandemia se faz presente e qual seu efeito tanto para dominação ideológica futura quanto a para dominação mercadológica no controle do poderio econômico mundial.

Palavras-chave: COVID19, criacionismo, poder.

Instituição de fomento: Universidade Estadual do Norte Fluminense